

Petista mineiro quer luta ideológica

BELO HORIZONTE — Uma campanha de segundo turno polarizada entre o velho e o novo, direita e esquerda, “quem quer mudar e quem não quer”, e até entre “quem tem rabo preso e quem não tem”. Esta é, segundo o vice-presidente do PT em Minas, Eduardo Albuquerque, a proposta dos petistas mineiros para a estratégia a ser adotada na campanha de Luís Inácio Lula da Silva. Assim, eles acreditam que Lula poderá arrancar votos de Fernando Collor de Mello, justamente no eleitorado que lhe foi mais favorável: o povão.

A proposta do PT mineiro, que

já foi enviada à direção nacional do partido, foi discutida em reunião da executiva estadual, na tarde de anteontem, quando a vitória de Lula já se delineava. Os dirigentes estaduais querem também que a Frente Brasil Popular (PT, PC do B e PSB) seja ampliada pela inclusão do Partido Comunista Brasileiro, do Partido Verde e do Partido Humanista. Pretendem ainda buscar o apoio eleitoral e posteriormente a sustentação ao governo, “ainda que crítica”, segundo Albuquerque, do PDT, do PSDB e da esquerda do PMDB.

Personalidades democráticas e progressistas não filiadas a partidos também serão procuradas, segundo o dirigente petista. O deputado federal Vírgilio Guimarães acha que o partido deve se abrir para a participação de outros quadros de esquerda no eventual governo petista, desde que não haja barganha de cargos. Ontem, a direção do partido já estudava o mapa de votação em Minas, para programar a intensificação da campanha nos pontos em que o PT teve menor penetração, como o Sul do estado.